

A IGREJA NO BRASIL, COM O PAPA FRANCISCO, NO PACTO EDUCATIVO GLOBAL

ORIENTAÇÕES GERAIS



CNE
NACIONAL



CNR



ANEC
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR



A Igreja do Brasil,
com o Papa Francisco,
no Pacto Educativo Global

Orientações Gerais



A Igreja do Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global
Orientações Gerais

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Associação Nacional de Educação Católica
Conferência dos Religiosos do Brasil

Coordenação Geral

Dom João Justino de Medeiros Silva - CNBB
Frei Claudino Gilz OFM - Diretoria ANEC

Organizadores:

Ir. Cláudia Chesini ACSC
Pe. Júlio César Evangelista Resende OSC

Colaboradores:

André Ricardo Sousa
Frei Nilo Agostini OFM
Gregory Pablo Rial Araújo
Gabriel Perissé
Ir. Adair Aparecida Sberga FMA
Ir. Jorge Luiz de Paula SJ
Márcia Rosália P. Santos
Pe. Denis Dutra Marques SDB
Pe. Gabriele Ciprini CP
Rodrigo Fadul Andrade

Diagramação:

Sânzio Pinheiro


Capa:

Mateus Bernardes




Sumário

Apresentação	5
Introdução	6
1. Pacto pela Educação	8
1.1. Contextualização.....	8
1.2. O que é o Pacto?.....	9
1.3. Para que o Pacto?	10
2. Construir a Aldeia que educa: estabelecendo compromissos ...	11
2.1. Família.....	12
2.2. Escola.....	13
2.3. Sociedade	14
Educação Popular	15
3. Elementos que fazem parte do processo educativo	17
3.1. Educação que coloque a pessoa no centro.....	17
3.2. Educação que gere compromisso comunitário.....	18
3.2.1. Educação comprometida com o Diálogo e Paz	19
3.2.2. Educação comprometida com a Economia Solidária	20
3.2.3. Educação comprometida com a Ecologia Integral	21



4. Encaminhamentos práticos	22
4.1. Eventos de divulgação e lançamento do Pacto.....	22
4.2. Seminários como caminho preparatório	23
4.2.1. COL (Comitê Organizador Local)	23
4.2.2. Sugestão de programação	24
4.3. Ações para vivenciar no 14 de maio.....	25
4.3.1. Ações nas escolas, IES, paróquias e dioceses	25
4.3.2. Ações nos Regionais – “Aldeia que educa”	26
4.3.3. Participação no evento	26
4.4. Plataforma digital das experiências e projetos da “Aldeia que educa”.....	26
4.5. Outros encaminhamentos.....	27
5. Referências	28



Apresentação

Papa Francisco é um ícone de educador. Isso não apenas pela sua formação e experiência em sala de aula ou pelo apoio às inúmeras iniciativas em favor da educação como bispo auxiliar e arcebispo de Buenos Aires, mas sobretudo porque trouxe para seu Pontificado uma especial atenção com a educação. São incontáveis suas intervenções em favor de uma educação que seja fruto do empenho da família, da escola e da sociedade. Sua preocupação pelo que chama Pacto pela Educação revela sua vocação de educador e explicita uma vez mais sua capacidade de agregar pessoas em torno de projetos tão fundamentais para a defesa da dignidade humana e para o desenvolvimento dos povos.

Acolhendo o instigante convite do Papa Francisco para participar do Pacto Global pela Educação, a CNBB por meio da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação, unida à ANEC e a CRB prepararam esse subsídio para motivar os educadores dos ambientes da família, da escola e da sociedade a compreender o que vem a ser a proposta do Pacto pela Educação. Ao mesmo tempo apresentam-se propostas para incrementar em nosso país o referido Pacto.

O momento é único. Trata-se de um projeto que ultrapassa nações, igrejas, religiões, governos, pois centra-se no compromisso com a educação como “bem comum” e como “direito universal”. Que nenhuma família de nossas comunidades, nenhuma escola e universidade católica de nosso país, nenhum agente de pastoral da educação fique de fora do Pacto Global pela Educação.

+ João Justino de Medeiros Silva

Arcebispo Metropolitano de Montes Claros


Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação – CNBB

Introdução

Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja tem insistido que o progresso social da humanidade passa, necessariamente, pela educação que é compreendida como um “bem comum” e um “direito universal”. O Papa Francisco, sensível a essas exigências, propôs para o ano de 2020 a celebração de um Pacto Educativo Global, envolvendo toda a sociedade para que se renove a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva em prol das futuras gerações.

A Igreja no Brasil, por meio da Comissão Episcopal Pastoral para Cultura e Educação da CNBB, juntamente com a Associação Nacional de Educação Católica (ANEC) e a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) propõem um caminho de vivência e de partilha em preparação à celebração desse Pacto. Para que este seja um momento fecundo são incentivadas atividades de reflexão sobre o assunto, a fim de envolver a sociedade brasileira neste momento importante para a educação.

O presente subsídio “A Igreja no Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global” é uma contribuição em forma de orientação para que comunidades, escolas, universidades, organismos e dioceses possam percorrer um caminho de reflexão e aprofundamento sobre o Pacto. O texto, dividido em quatro capítulos, contextualiza o que é o Pacto Global Educativo; apresenta a imagem da “aldeia educativa” que envolve família, escola e sociedade; pontua os elementos que fazem parte do processo educativo à luz do Pontificado do Papa Francisco; indica alguns encaminhamentos práticos para a realização de atividades locais e por fim elenca algumas referências básicas para aprofundamento do tema.



Com firme esperança de que a celebração deste Pacto reanime os educadores e toda a sociedade na bela e desafiante missão educativa, o presente subsídio se soma aos muitos esforços para fazer ressoar o convite e as provocações do Papa Francisco. Despertados por estas inspirações, possam todos participar da “aldeia que educa” com coragem de colocar no centro a pessoa, investindo as melhores energias e formando pessoas disponíveis para se colocarem a serviço da comunidade.

Equipe de Redação

1. Pacto pela Educação

1.1. Contextualização

Com o objetivo de “Reconstruir o Pacto Educativo Global” e celebrar os 5 anos da Encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco lançou em 12 de setembro de 2019 o convite para o “Pacto Global Educativo” a ser celebrado no Vaticano no dia 14 de maio de 2020. O evento recorda também o Documento da Fraternidade Humana assinado pelo Pontífice e o Grão-Imame de Al-Azhar, em Abu Dhabi. A data de 2020 foi escolhida pois faz referência ao centenário das primeiras iniciativas para a criação de um organismo que reunisse as nações do mundo. Relembra-se a ‘Conferência de Paz’ de Paris e a criação da chamada *Société des Nations*, fundada em 10 de janeiro de 1920.

A iniciativa do Papa Francisco em propor uma aliança global pela educação se insere no percurso traçado desde o Concílio Vaticano II com a declaração *Gravissimum Educationis*. O progresso social da humanidade passa pela educação, que é compreendida como um instrumento importante para formar as gerações futuras. Os documentos eclesiais afirmam que a educação é um “bem comum” e um “direito universal”, que “cultiva simultaneamente a verdade e a caridade, ou seja, o amor pela verdade e a busca pelo verdadeiro bem”.

Vários elementos compõem o pano de fundo que motivaram a iniciativa de propor um Pacto pela educação. Entre eles, destacam-se os vários pedidos, não somente de ambientes cristãos católicos, mas também vindos de não católicos e não cristãos para que o Papa Francisco liderasse um movimento global pela educação. Além disso, todo o trabalho de consulta em preparação ao Sínodo dos Bispos de 2018, sobre a juventude, apontou para a necessidade de envolver toda a sociedade no processo educativo.


1.2. O que é o Pacto?

Ao propor a celebração de um *Pacto*, o Papa reconhece a necessidade de unir esforços para formar pessoas maduras e com responsabilidade na construção do bem comum. Inspira-se no provérbio da sabedoria africana, que afirma que “para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira”. A imagem da aldeia evoca uma ampla aliança pela educação que incumbe de responsabilidade não apenas determinados atores sociais, mas pressupõe um envolvimento de toda sociedade. Nunca, como agora, houve necessidade de unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna.

De forma especial, os esforços do Pacto devem envolver todos os profissionais, dos mais variados títulos, que lecionam ou fazem pesquisas, os agentes e gestores públicos, as pessoas que se ocupam com o futuro das novas gerações e os próprios jovens, enquanto sujeitos de seus processos formativos.

A cooperação com todos os instrumentos possíveis, ou seja, com percursos educacionais formais, mas também informais é sublinhado como de grande necessidade. Não existe somente a escola ou a universidade, mas outros ambientes e iniciativas que podem ser compreendidos em chave educacional. A família ocupa um papel central, em mútua colaboração com todos os outros sujeitos sociais, instituições governamentais e privadas que são chamados a renovarem o compromisso em colaborar efetivamente na aldeia que educa.

Portanto, a celebração do Pacto a ser realizada no Vaticano, de 11 a 14 de maio de 2020 não é o ponto de chegada, mas sim



o ponto de partida. Após um caminho de seminários e conferências será apresentado um relatório com os objetivos e compromissos a serem assumidos. Este documento será enviado aos representantes mundiais das várias expressões da vida social, civil, política e religiosa. A proposta que se seguirá é que cada país possa desenvolver estes objetivos buscando ampliar e fortalecer a aldeia educativa, incluindo todas as forças vivas da sociedade em prol da educação.

1.3. Para que o Pacto?


O Pacto Educativo proposto pelo Papa Francisco, insere-se na compreensão de um mundo fraterno no qual a educação é o meio pelo qual se pode criar a verdadeira fraternidade. O grande desafio é educar em uma perspectiva do encontro, do diálogo entre culturas, religiões e gerações. Para atingir tal proposta, o Papa Francisco indica três “coragens”: a de colocar no centro a pessoa, a de cada um investir suas melhores energias e a de formar pessoas disponíveis para se colocarem a serviço da comunidade.

Por fim, o Pacto Educativo Global, proposto por Francisco, tem o objetivo de construir uma aliança entre escola, família e a sociedade com suas melhores energias, para colocar no centro o desenvolvimento integral da pessoa e a proteção da Casa comum. O chamado para reconstruir o Pacto Educativo Global é um apelo a cada pessoa para que se torne “protagonista desta aliança, assumindo o compromisso pessoal e comunitário de cultivar, juntos, o sonho de um humanismo solidário, que corresponda às expectativas do homem e ao desígnio de Deus”.

2. Construir a Aldeia que educa: estabelecendo compromissos

Se “para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira”, resta-nos perguntar: quem é essa aldeia? Quem a habita? A ideia de uma aldeia talvez esteja distante de nós que somos acostumados ao meio urbano e naturalizados com o mundo digital. Entretanto, é nesse modelo de organização social mais rural que urbano, no qual as relações sociais são baseadas em responsabilidades do que em acordos tácitos, que podemos vislumbrar um modelo pragmático de ação educativa. A aldeia é uma forma de organizar a sociedade baseada na corresponsabilidade, ou seja, na grave consciência de que cada morador, cada ator social, cada pessoa com suas habilidades e possibilidades tem sua responsabilidade nos processos daquela comunidade. A educação pensada a partir da aldeia é tomada, então, como uma responsabilidade de todos, porque todos sabem do valor de ensinar as crianças e os jovens: é a garantia de um futuro feliz para eles e da longevidade da comunidade.

No mundo contemporâneo, atomizamos as responsabilidades educativas. É muito comum transferir quase que exclusivamente para a escola o papel que, segundo tal provérbio, é de competência da comunidade a qual pertence a criança. Ao mesmo tempo percebemos uma dificuldade de se afirmar o papel da família no processo formativo, tomando-a, muitas vezes, como um termo acessório ou como algo que já está pressuposto sem questionar, ouvir, orientar e mesmo compreender o lugar da família na humanidade do terceiro milênio. De igual maneira, a sociedade como um terceiro elemento da aldeia educativa quase sempre é desresponsabilizada da tarefa de educar, talvez porque seja complexo definir quem é a “sociedade”. A proposta do Papa Francisco é a de que se



alinhem escola-família-sociedade em um único objetivo de educar para além das concepções simplistas e reducionistas de uma pedagogia conteudista, mas solicitando à educação um processo de construção da cidadania global. Nessa empreitada, cada um tem o seu papel particular ao mesmo tempo que comungam entre si formando a aldeia que eduque para a vida.

2.1. Família

A família, mais do que uma célula da organização social, é o espaço amoroso que dá as condições essenciais para formar a pessoa em sua globalidade. Nela se lançam os alicerces para o desenvolvimento cognitivo e social do ser humano. Nesse sentido, a figura dos pais e dos cuidadores amorosos, atentos e acompanhadores de seus filhos torna-se uma referência matriz a ser imitada e seguida. Por essa razão, pais e cuidadores devem estar cientes de que são os reais modelos de comportamento ético e moral de seus filhos, e que a presença familiar que apoia, estimula, corrige e incentiva é fundamental para que a pessoa cresça saudável e consciente de seu papel na sociedade.


Na reconstrução do Pacto Global Educativo enfrentaremos o desafio de recuperar a responsabilidade dos pais na formação de seus filhos. Em outras palavras, é necessário que a família exerça o seu ofício de educar com autoridade e com amor que lhes é exigido. No Pacto é preciso debater sobre os rumos que a educação familiar vem tomado, em um trânsito entre extremo de falta de zelo e excesso de protecionismo, entre relativismo moral e rigidez comportamental, entre permissividade e violência. A dificuldade de encontrar um bom termo no exercício da paternidade e da maternidade em nossos dias certamente pode

ser compreendida à luz das transformações sócio-comportamentais pelas quais passamos nas últimas décadas. Na exortação apostólica *Amoris Laetitia*, especialmente no capítulo II, o Papa Francisco analisa a situação atual da família e lança luzes para compreender o declínio da instituição familiar, sem reduzir a análise de conjuntura a um juízo moral. O papa enfatiza a necessidade da acolhida às famílias em sua multiplicidade de formas, a fim de garantir a presença referencial do pai, da mãe e dos cuidadores familiares para que as crianças tenham uma experiência de base significativa e de segurança.

No vértice da aldeia perdida, encontramos a família que dialoga, que está afetiva e efetivamente presente e que educa pelo exemplo e pela palavra. Uma família que, apesar das contradições do tempo e dos riscos assumidos, comporta-se como ninho de amor. O Pacto Educativo Global deve enfrentar os desafios da educação dos filhos e trazer proposições para o papel da família, a partir de uma escuta atenta dos sinais dos tempos e da orientação do Magistério da Igreja, sobretudo das considerações do Papa na exortação *Amoris Laetitia*.

2.2. Escola

A escola deve ser um ambiente capaz de oferecer às crianças e aos jovens condições para a sua inteira socialização, para o seu desenvolvimento cognitivo, para a ampliação do repertório cultural e, sobretudo, para o espaço de convivência e diálogo com o mundo que está além das relações familiares. A escola é o lugar onde aprendemos a conviver e a dar sentido às nossas experiências coletivas e que nos proporciona tomar contato com a tradição cultural da humanidade de forma crítica e significativa.



E não é por acaso que afirmamos ser a escola um ambiente, pois ela não se reduz ao espaço físico, mas constitui-se em uma autêntica comunidade reunida pelo interesse da formação acadêmica e humana. Enquanto ambiente, a escola transcende muros, salas de aulas, laboratórios e coloca os educandos em contato com o mundo circundante como protagonistas de seus processos formativos. O facilitador desse processo formativo é o educador, que com competência partilha os saberes, media as relações e, junto com os educandos, faz a decodificação do mundo.

Na elaboração do Pacto Global Educativo é preciso não apenas reposicionar o papel da escola ressaltando sua importância, mas também é necessário desconstruir a imagem do educador como transmissor de conteúdos e detentor de informações e conhecimentos. Uma educação que pretende orientar crianças e jovens rumo à uma cidadania global e que almeja formar pessoas integradas e conscientes deve priorizar a vocação do educador-pedagogo, que é aquele que caminha com os educandos, que os motiva e os incentiva a dar o melhor de si; é um educador que ama e que dá a vida, tal qual a imagem evangélica do Bom Pastor, que educa com amor e para o amor ao próximo. Por isso, o educador está permanentemente em formação para que, além de dar sempre o melhor de si, procura descobrir o tesouro presente em cada estudante. Assim, o educador compreende que o ofício de ensinar deve ser vivenciado como um serviço ministerial que promove a qualidade de vida naqueles que lhe são confiados.

2.3. Sociedade

E qual seria o papel da sociedade nesse Pacto Educativo Global? Antes de mais, é preciso perceber como é essa sociedade, que


muitas vezes é uma entidade tão genérica que não sabe aproveitar a proposta do Papa Francisco. A sociedade civil promove a educação por meio das instituições governamentais, das associações, das fundações, dos institutos, das empresas e dos projetos sociais, bem como aquela parcela menos formal, que de alguma forma impacta no modo como as crianças e os adolescentes se apropriam do mundo. Portanto, a sociedade está ligada àquelas dimensões da vida coletiva que gerenciam investimentos, oportunidades, materiais, espaço e recursos humanos para uma educação de qualidade.

O Pacto Educativo Global pede à sociedade civil, em todas as suas formas de expressão, a manter-se constantemente em vigiância para não substituir o ideal de uma educação integral por uma educação focada nos interesses no mercado e do lucro, ou seja, que a educação não seja compreendida como um bom negócio. Antes, a sociedade civil deve participar da formação da pessoa em sua integridade, sem instrumentalizar a educação a qualquer finalidade que não seja o próprio educando.

O papel da sociedade civil é o de confirmar o Pacto da aldeia educativa, para que as famílias e as escolas mantenham seus esforços de educar à integralidade da pessoa, caso a sociedade tente minar seu compromisso educativo. Por essa razão, também despontam as iniciativas educativas não formais ou popular, que materializam de forma clara a intenção da sociedade de educar na perspectiva do Papa Francisco.

Educação Popular

A inclusão da sociedade civil no Pacto Global Educativo reforça que a educação é, em si mesma, mais ampla que a educação escolar,



realizada por uma instituição. Há aprendizagens e produção de saberes em outros espaços da vida social que, genericamente, podemos denominar de educação não formal ou positivamente de educação popular. A própria Igreja Católica criou, em sua história, constantes atividades educativas que foram além da catequese, fundando colégios, universidades e obras educativas. Outros momentos de encontros formativos para crianças, jovens, trabalhadores e famílias foram, sistematicamente, sendo construídos por meio de conteúdos mais amplos que a catequese.

A sociedade é o espaço da participação social, de tomar contato com os interesses da comunidade e, por meio de tais ações coletivas, gerar aprendizagens e saberes que promovam o desenvolvimento integral da pessoa e, por consequência, a construção da nação equitativa, justa e fraterna.

3. Elementos que fazem parte do processo educativo

3.1. Educação que coloque a pessoa no centro

No âmago da proposta do papa Francisco está uma convicção antropológica muito cara à Igreja, bem como a toda a tradição ocidental: o ser humano é *pessoa*. Esta palavra não é fortuita e nem se refere a uma disputa filosófica sem sentido. De forma geral, podemos afirmar que *pessoa* é um conceito que distingue o humano dos outros seres vivos por considerar nele duas características singulares: a consciência da própria identidade e sua capacidade de comunicação. Ao afirmar que educar exige a coragem de colocar a *pessoa* no centro, o Papa estabelece uma hierarquia de valores ordenada a partir de um valor máximo: a pessoa humana. Note-se que na declaração *Gravissimum educationis*, logo no parágrafo 1, o Concílio Vaticano II afirma que “toda pessoa [...] goza da dignidade, têm direito inalienável à uma educação correspondente ao próprio fim”. A expressão “dignidade de pessoa” estabelece que os sujeitos humanos não podem ser educados apenas com finalidades pragmáticas, mas devem ser formados tendo em vista o aperfeiçoamento de sua *personalidade*, isto é, visando sua identidade e sua capacidade de comunicar esta identidade.

De modo prático, ao insistir em colocar a pessoa no centro do trabalho educativo, o Papa obriga-nos a repensar os modelos de educação que temos adotado. Um modelo técnico-científico que prescindir de valores humanistas e espirituais ou um modelo baseado em valores capazes de orientar o progresso técnico-científico? Mais do que defender valores, são os valores que nos defendem. São eles a nos mostrar o que realmente importa na vida. São eles a nos proteger de nossas tendências ao egoísmo e à autorreferencialidade, à coisificação do ser humano e à exploração do mundo sem critérios. A educa-

ção centrada na pessoa não impõe valores e modos de ser ao sujeito, não o formata com vistas a um interesse extrínseco, mas propõe um caminho axiológico no qual a dignidade da pessoa humana – e tudo o que isso significa de modo concreto – sejam colocados no centro.

Os valores humanizadores são percebidos e assumidos no momento em que optamos por relacionamentos solidários, nos quais o respeito mútuo e a compreensão mútua constituem ingredientes fundamentais seja na família, na escola ou na sociedade. Optar por formar a *pessoa* significa optar pela cultura do encontro no qual olhar o outro humano é também encontrar o rastro do Outro. No encontro genuíno entre pessoas humanas, experimentamos a necessidade de conviver bem, de dar e receber ajuda, de escutar e ser escutados, de amar e ser amados: não seria esta a experiência do amor de Deus?

Uma educação centrada na pessoa aponta para uma educação humanista cuja meta é formar seres humanos que vivenciem diariamente a força própria dos valores. Esta força aperfeiçoa o que já trazemos de bom e, ao mesmo tempo, possibilita mudanças profundas nos ambientes que frequentamos, na cultura que respiramos e nos diferentes espaços institucionais que ajudamos a construir. Em outras palavras, a transformação do mundo começa pela transformação de cada pessoa humana.

3.2. Educação que gere compromisso comunitário


Defender uma educação centrada na pessoa não significa defender uma educação centrada no indivíduo. Pelo contrário, se a noção de pessoa une identidade e comunicação, este modelo educativo não pode prescindir da formação para a coletividade. Logo,

somente uma educação que conduza à formação de vínculos comunitários baseados mais na responsabilidade que no dever pode contribuir para a autêntica transformação da sociedade. Por isso, o Pacto Educativo Global nos encoraja a educar para o compromisso comunitário em diversas esferas: no diálogo com as diferenças, na superação da economia do lucro e do interesse, no olhar para a casa comum e para todas as formas de vida e na valorização do que é simples e belo.

3.2.1. Educação comprometida com o Diálogo e Paz

Reconhecendo Deus na origem de uma única família humana, o Papa Francisco aponta para uma humanidade comum, sendo a fraternidade um chamado de Deus, qual vocação contida em seu desígnio. Em sua visita aos Emirados Árabes Unidos, o Papa afirmou a fraternidade na diversidade, tendo Deus como Pai de todos, sem recusar de reconhecermo-nos todos irmãos e irmãs. O mundo plural não deve ser entendido como um mundo rodeado de ameaças, mas como uma riqueza – um dom para o nosso tempo. As diferenças não deveriam nos apartar, mas nos entusiasmar a descobrir horizontes novos: é o que podemos chamar com o Papa de *cultura do encontro*.

No trabalho educativo, é necessário desenvolver a “coragem da alteridade” que, na afirmação do Papa Francisco, supõe o reconhecimento do outro e da sua liberdade, bem como a defesa de seus direitos fundamentais. Esta “coragem da alteridade é a alma do diálogo”, única forma de deter o avanço das guerras. Por isso, importa “adotar a cultura do diálogo como caminho, a colaboração comum como conduta, o conhecimento mútuo como método e critério”.



Assim, uma educação comprometida com o diálogo e a paz está naturalmente compromissada com a tolerância, com a superação do extremismo religioso e nacional e a intolerância, com a empatia e escuta generosa, com a reconciliação e com a ajuda solidária aos que são vítimas da violência.

3.2.2. Educação comprometida com a Economia Solidária

Considerando a economia solidária como uma variedade de iniciativas coletivistas de produção, comércio, consumo, poupança e crédito orientadas por princípios igualitários e democráticos, o Pacto Educativo Global prevê a superação de modelos econômicos pautados unicamente no lucro de uns pela geração de uma economia inclusiva e criativa.

Trata-se, portanto, de um tipo de resposta à exclusão do mercado e de uma denúncia ao enfeitiçamento que o consumo tem produzido na sociedade. Por meio dos empreendimentos econômicos solidários, trabalhadores desempregados e marginalizados obtêm um meio de sustento e, por vezes, redefinem sua identidade social. Apontando para outra forma de desenvolvimento e organização da sociedade, a economia solidária vem sendo praticada num contexto bastante adverso e constrangedor do capitalismo neoliberal. Seus princípios, vale frisar, vão efetivamente além da questão econômica propriamente dita, remetendo-se à almejada democratização da sociedade. Trata-se de formar as crianças e jovens para que tenham uma relação lúcida com a riqueza material: que saibam partilhar, que não se apeguem e nem direcionem suas existências apenas para a acumulação, que saibam usar dos bens naturais com respeito à Casa Comum e que jamais explorem os irmãos a fim de enriquecer.

3.2.3. Educação comprometida com a Ecologia Integral

Na carta encíclica *Laudato Si'* (139), o Papa Francisco aponta que estamos vivendo uma “profunda crise socioambiental”, fruto da ação humana ao longo dos últimos anos, sobretudo, a partir do modelo de desenvolvimento econômico adotado por vários países. As saídas para superar esta crise exigem que busquemos soluções baseadas em “uma abordagem integral”, que se preocupe em “combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza”.

Sabemos que a sobrevivência da humanidade está condicionada a um ecossistema extremamente frágil, que vem sofrendo as duras consequências da exploração desordenada de seus recursos. Enchentes, queimadas, ciclones, tsunamis, mudanças climáticas, migrações forçadas, pobreza, conflitos de terra e outras ocorrências, evidenciam que é urgente a construção de um processo educativo de conversão ecológica integral.

Partindo do pressuposto de que “tudo está interligado”, a abordagem integral demanda que se contemple as dimensões ambiental, humana, social, econômica e cultural. Ou seja, uma transformação completa e profunda que articule diferentes perspectivas da vida em sociedade, sob a ótica socioambiental, na qual seres humanos e natureza coexistam plenamente.

O Pacto Educativo Global nos convida a promover uma “educação ecológica” que compreenda ações diárias individuais, mas que também contribua para mudanças estruturais em nossos hábitos cotidianos de consumo, produção, convivência e existência. Desse modo, a ecologia integral deve ser assumida como um estilo de vida que garanta a sobrevivência do planeta, que promova justiça socioambiental e resgate a harmonia dos seres humanos com toda a criação.

4. Encaminhamentos práticos

O convite do Papa Francisco para participar do Pacto Educativo Global repercute mundo afora e encontra eco no coração das pessoas de bem, que se dispõem a participar, refletir, rezar, conviver e agir com a novidade que o Espírito suscita. Desta forma, são apresentados alguns encaminhamentos práticos com objetivo de ajudar comunidades, escolas, dioceses a se prepararem para bem viver o Pacto Educativo Global.

4.1. Eventos de divulgação e lançamento do Pacto

Acontecerão dois eventos nacionais de lançamento do projeto, ou seja, “A Igreja no Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global” cujo objetivo é dar visibilidade à proposta do Pacto.

Lançamento Nacional pela CNBB

31 de janeiro de 2020

Sede da CNBB em Brasília

Destinado a Coordenadores Regionais do Setor Cultura e Educação da CNBB, representantes de Serviços, de Organismos, do poder público e da imprensa.

educacao@cnbb.org.br

Lançamento Nacional pela ANEC

16 de abril de 2020

Universidade Católica de Brasília

Destinado a Associadas da ANEC, aos representantes de Organismos da sociedade em geral

relacionamento@anec.org.br

4.2. Seminários como caminho preparatório

Com o objetivo de envolver toda a sociedade brasileira e, de forma especial, os agentes educativos em uma reflexão e estudo a partir das inspirações e indicações do Pacto Educativo Global A CNBB e a ANEC propõem a realização de seminários para se discutir os conteúdos centrais da proposta do Papa Francisco e para motivar a mudança de mentalidade e o compromisso comum com a causa educativa. Além dos seminários, outros eventos e atividades podem ser organizados para a promoção e socialização da proposta do Pacto e sua divulgação a partir da criação de um COL – Comitê Organizador Local.

4.2.1. COL (Comitê Organizador Local)

Para a realização destes seminários e outras atividades sugere-se a criação de comitês organizadores em cada localidade, que envolva as forças vivas do mundo da educação como: Pastoral da Educação, Setor Universidades, ANEC, CRB, MEB, associações de educadores, agentes governamentais, entre outros. A própria ação de envolver diversos grupos e organismos já é uma resposta ao apelo da “aldeia que educa”.

É importante que o COL se reúna não apenas com finalidades práticas, mas também para estudar e partilhar as inspirações norteadoras do Pacto Educativo Global, tomando por base os textos apresentados neste documento. A partir desta primeira informação e orientação, deve-se passar à elaboração das atividades considerando:

- A comunhão com a Igreja Local.
- A ampla divulgação do Pacto que inclua as novas mídias.

- A participação ativa de educadores, gestores, estudantes da educação básica superior, tanto pública quanto privada.
- O envolvimento também de experiências de educação informal, profissionalizante e especial.
- A inserção das famílias, dos grupos juvenis dentre outros setores da sociedade civil.

4.2.2. Sugestão de programação

Em tempos de enfraquecimento do diálogo, a proposta do Papa Francisco torna-se uma oportunidade preciosa para promover espaços de debates, partilhas e aprofundamento. Os seminários pretendem reunir pessoas dedicadas à educação para que, coletivamente, discutam-se os rumos da educação em um mundo que está em constante transformação. Abaixo, apresenta-se um esquema como sugestão para encontro nas realidades locais, o qual pode ser adaptado segundo as necessidades:

1. Boas-vindas com apresentação dos participantes.
2. Momento celebrativo no início ou no final do encontro, de modo que valorize a tradição litúrgica da Igreja, que favoreça a escuta da Palavra de Deus e que inclua os apelos mais significativos das lutas pela educação.
3. Apresentação da proposta do Papa Francisco para o Pacto Educativo Global.
4. Apresentação das ideias centrais: aldeia que educa e seus atores, educação centrada na pessoa, educação para o compromisso social. Pode-se fazer por palestra, grupos de trabalho, mesa redonda desde que se contemple os diversos enfoques desenvolvidos nos capítulos 2 e 3 deste subsídio.

5. Debate que seja norteado pelas provocações do Papa Francisco sobre o tema da educação e, depois, fazer o registro dos principais pontos discutidos.
6. Encaminhamentos: o que é possível executar e como podemos fazê-lo.
7. Relato em forma de notícia com fotos, para ser divulgado no site do Pacto e em outras mídias.

É importante ressaltar que no final deste documento de informação e orientação, encontram-se algumas referências e indicações de leitura para aprofundamento dos palestrantes, facilitadores e mediadores dos seminários.

4.3. Ações para vivenciar no 14 de maio

As diversas ações desenvolvidas deverão estar em consonância com os temas do Pacto. Criatividade, desenvolvimento integral e bem comum na “Aldeia que educa”, deverão permear as seguintes ações:

4.3.1. Ações nas escolas, IES, paróquias e dioceses

No sentido de comunhão com o evento em Roma, seria importante que, no dia 14 de maio, cada escola, comunidade, paróquia fizesse referência ao Pacto por meio da confecção de cartazes, orações, discussões sobre a necessidade e importância da “Aldeia educativa”, ou seja, o envolvimento de toda a Comunidade Educativa em favor da educação.

4.3.2. Ações nos Regionais – “Aldeia que educa”

É sugerido pela Congregação da Educação Católica que, nas cidades que for possível, organize-se em local público a chamada “Aldeia educativa”, onde em stands ou tentas sejam apresentados os projetos e ações educativas em consonância com a proposta do Papa Francisco (ver Capítulo 2 e 3 deste subsídio). Para tal atividade, é necessário realizar uma logística em parceria com o poder público.

4.3.3. Participação no evento

A Participação no evento, no Vaticano, entre os dias 11 a 14 de maio de 2020, como delegação brasileira, ainda será organizada. No entanto, os interessados em participar em Roma poderão fazer suas inscrições a partir de fevereiro de 2020 diretamente pelo site <https://www.educationglobalcompact.org/en/>

Informações: info@educationglobalcompact.org

A ANEC está organizando, via agência de viagens, passagem e hospedagem em Roma. Maiores informações www.anec.org

Os eventos do Pacto em Roma terão transmissão ao vivo pelo canal do Vaticano no Youtube: [Vatican News - Português](#)

4.4. Plataforma digital das experiências e projetos da “Aldeia que educa”

Espalhados pelo imenso Brasil, milhares de educadores e instituições, de forma silenciosa, promovem importantes e humanizadoras

experiências educativas. Com objetivo de socializar esses projetos e experiências, dentro do contexto do Pacto, será criada a Plataforma online para essas divulgações e partilha. O endereço da Plataforma estará disponível dentro do site da CEPCE (Comissão Episcopal Pastoral para Cultura e Educação-CNBB) <https://culturaeducacaocnbb.com/>. Os interessados em enviar material para ser disponibilizado deverão entrar em contato pelo e-mail: relacionamento@anec.org.br

4.5. Outros encaminhamentos

- Divulgação dos objetivos lançados com a assinatura do Pacto (após 14 de maio).
- Audiência Pública em Brasília.
- Vinculação de Vídeo institucional.
- “Dia ANEC” nos Estados e Distrito Federal.
- Outros Eventos:

A ECONOMIA DE FRANCISCO

26 a 28 de março 2020

Assis – Itália

www.francescoeconomy.org

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE LAS CÁTEDRAS SCHOLAS

Madri – Universidad CEU San Pablo

3 a 5 de junho de 2020.

<https://www.scholasoccurrentes.org/>

5. Referências

Do Magistério da Igreja

Declaração *Gravissimum Educationis* – Concílio Vaticano II - http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html

Carta Encíclica *Laudato Si'* – http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

Exortação *Christus Vivit* – http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html

Homem e mulher os criou – Congregação para Educação Católica - http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20190202_maschio-e-femmina_po.pdf

Educar ao Humanismo Solidário – Congregação para Educação Católica - http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20170416_educare-umanesimo-solidale_po.html

Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova – Congregação para Educação Católica - http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html

Educar para o diálogo intercultural na escola católica – Congregação para Educação Católica (apenas em espanhol) - http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20131028_dialogo-interculturale_sp.html

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Pensando o Brasil: educação. Brasília: CNBB, 2017,

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Pastoral da Educação: Estudo Nacional para Diretrizes Nacionais – Estudos da CNBB 110. Brasília: CNBB, 2016.

Materiais acadêmicos e didáticos

Cartilha “Cuidando da Casa Comum” - <https://drive.google.com/file/d/0B-PKnEftRR1pNzNQaIBSazR0NVU/view>

ANEC, Linhas de Ação Pastoral da Anec, Brasília: 2019 - <http://anec.org.br/linhas-de-acao-pastoral/>

Slides “A educação segundo o papa Francisco” - <http://anec.org.br/congressociec/wp-content/uploads/sites/17/2016/01/educacaoS-Papa.pdf>

Livro “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire - http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf

Livro “Tornar-se pessoal” de Carl Rogers - <https://psicologadrumond.files.wordpress.com/2013/08/tornar-se-pessoa-carl-rogers.pdf>

Artigo “Em busca de sentido à formação integral do Ser Humano” de Rosângela Vale - http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf

Artigo “A Antropologia de Edith Stein como paradigma da educação” - <http://editora.pucrs.br/anais/seminario-internacional-de-antropologia-teologica/assets/2016/17.pdf>

Artigo “A formação da pessoa humana...” de Adair Sberga e Marina Massimi - <https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/397>

Artigo “Contribuição do personalismo à educação” de Paulo Rosas dos Santos - https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID1041_11102017230707.pdf

Revista de Pastoral ANEC - <http://anec.org.br/revistadepastoral/edicao-atual/>

Site da Cooperativa de Economia Solidária do DF - <http://www.ecosolbasebrasil.com.br/>

Site do Movimento de Educação de Base - <http://www.meb.org.br/home/>

Site Economia de Comunhão do Movimento Focolares - <http://edc-online.org/br/>

Entrevista “A dialogia construtiva da interconvicção” - <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7739-a-dialogia-construtiva-da-interconviccao>

Entrevistas “O difícil e rico encontro com o Outro” - <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7740-o-dificil-e-rico-encontro-com-o-outro>



Logo do Pacto Educativo Global

O logotipo do “Pacto Global pela Educação” é um desenho estilizado do globo terrestre abraçado por uma figura humana e tem o objetivo de expressar o convite do Papa Francisco para que todas as pessoas e instituições se envolvam, participem e colaborem com o pacto.

O desafio do logo é comunicar os valores, raízes e propósitos do Pacto Educativo Global. Por isso, foi escolhida a cor verde, para lembrar a natureza, o crescimento, a renovação e também a esperança, a possibilidade de “semear” sonhos proféticos. A cor azul, para lembrar a dimensão espiritual e também, o que cada pessoa pode contribuir para alcançar a Paz. E então, o dourado, para representar a luz, o sagrado.

Salienta-se que toda aliança para o bem comum e para o bem da humanidade, tem algo de sagrado.

No centro, está a pessoa humana, que realiza uma ação de cuidado e proteção do mundo, da Casa Comum que lhe foi confiada. A linha do círculo simboliza o macrocosmo, que é Deus e expressa o começo e o fim de tudo: ser, totalidade.

Para apontar a vivência do Pacto Educativo Global no Brasil, o logo internacional foi inserido dentro do contorno do mapa do país (Brasil) com o texto “A Igreja do Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global”.

